

O PROFESSOR DE ARTE E O ENSINO NA ESCOLA

O ensino da arte propicia ao aluno a descoberta do ato criativo, a oportunidade de entrar em contato com sua imaginação e a possibilidade de expressar pensamentos e sentimentos através de manifestações artísticas. Desenvolve potencialidades, tais como a percepção, observação, imaginação, sensibilidade e afetividade, contribuindo também para a apreensão significativa dos outros conteúdos curriculares. Possibilita ainda, a construção de estratégias pessoais e coletivas na convivência diária, já que aguçam o senso crítico e o poder de decisão, condições básicas para a construção da autonomia.

Partindo de experiências práticas de arte-educação e de pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa, abordaremos neste artigo, questões do cotidiano escolar, relacionadas com a prática do professor de arte no espaço escolar, buscando abordar os seguintes questionamentos: De que forma deve ser conduzido o ensino da arte em escolas? Qual é a melhor forma de utilização do espaço escolar pelo professor de arte? Qual é a postura pedagógica adequada para o professor de arte? Oferecendo assim, aos professores, a possibilidade de reflexão sobre sua prática pedagógica e contribuir assim para a melhoria da qualidade do ensino de arte ministrado e oferecido nas escolas.

O ENSINO DA ARTE EM ESCOLAS

O ensino da arte propicia ao aluno a descoberta do ato criativo, a oportunidade de entrar em contato com sua imaginação e a possibilidade de expressar pensamentos e sentimentos através de manifestações artísticas. Desenvolve potencialidades, tais como a percepção, observação, imaginação, sensibilidade e afetividade, contribuindo também para a apreensão significativa dos outros conteúdos curriculares. Possibilita, ainda, a construção de estratégias pessoais e coletivas na convivência diária, já que aguçam o senso crítico e o poder de decisão, condições básicas para a construção da autonomia. É uma área riquíssima, pois da mesma forma que ensina conteúdos relacionados a ela, desenvolve possibilidades que ajudarão o aluno a ser melhor em outras disciplinas e em seu dia-a-dia, enquanto pessoa.

“Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve”

(BARBOSA, 2004, p. 4)

A escola, enquanto ambiente socioeducativo, é responsável por permitir que os alunos tenham acesso aos conteúdos artísticos, através de um professor de arte, que atuará como um elo entre o estudante e as linguagens artísticas: dança, teatro, música, artes plásticas, arquitetura etc. O contato com essas linguagens proporcionará ao aluno a abertura de novos caminhos e novas perspectivas para a compreensão do meio em que está inserido.

A arte tem a função de alfabetizar pelo olhar, dar ao aluno a oportunidade de desenvolver sua percepção e sensibilidade diante das coisas, dar ao aluno a oportunidade de desenvolver sua percepção e sensibilidade diante dos materiais que estão a sua volta em seu dia-a-dia (anúncios em revistas e jornais, imagens da internet, imagens de filmes etc.).

É necessário que o professor de arte, enquanto facilitador do processo de aprendizagem, introduza o aluno no ato de querer dar significação as imagens que fazem parte do seu mundo, podendo desta forma, comentar, argumentar e participar de maneira crítica frente às manifestações artísticas.

Sem conhecimento em arte é impossível a consciência de identidade cultural. A escola seria o lugar em que se deveria exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais (BARBOSA, 2003, p. 33).

O ensino de arte deve preparar o aluno para o exercício da percepção do mundo, como espaço de reflexão e de possibilidade de transformação do cotidiano. Este preparo deve ser adequado à vida do aluno e da comunidade e meio social ao qual está inserido. A disciplina Arte deve deverá garantir que o aluno conheça e vivencie aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas e um

programa de teoria e história da Arte, inter-relacionados com a sociedade e o meio em que os alunos vivem.

É possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover, sentir, pensar, descobrir e expressar, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando, refletindo e transformando. A arte deve ser passada para todos os estudantes com essa abrangência, para que estes possam perceber esteticamente o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele atuar.

A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Geralmente o professor de arte tem que moldar suas aulas de acordo com o espaço que lhe é cedido, poucas escolas oferecem uma sala ambiente propícia para a prática artística. A sala utilizada geralmente é a mesma que o professor divide com todos os professores, e no caso da área artística isso gera alguns problemas e dificulta algumas possibilidades de trabalho. A disposição das mesas e cadeiras na sala de aula muitas vezes não permitem a interação sentir tudo de todas as maneiras,

“viver tudo de todos os lados, ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo, realizar em si toda humanidade de todos os momentos. Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo...”

Álvaro de Campos (In:RICHTER, 2004, p. 3).

necessária para uma aula de Artes. É importante que o espaço da sala de aula seja considerado um espaço flexível, com múltiplas possibilidades de organização, resultando numa aula prazerosa e produtiva, quando as atividades forem realizadas na sala de aula, está deve ser preparada de forma a estimular a produção, possibilitando a investigação, a manipulação e a criação.

O ambiente deve ser iluminado, alegre e atraente e, se possível, estar próximo de pias com água para facilitar a limpeza dos materiais de trabalho. No caso de pinturas, caso não haja pia no espaço cedido, o professor poderá forrar previamente as mesas com jornal, para facilitar o desenvolvimento do trabalho, assim como pedir para que os alunos tragam recipientes para o armazenamento de água e retalhos para a limpeza.

A disposição das mesas na sala variará não só em função de atender às necessidades da estratégia a ser desenvolvida, tendo em vista as atividades, como também de se ter um ambiente estimulador e renovado. Espaços livres para o trânsito dos alunos se fazem necessários, para que elas possam apanhar e guardar materiais e também se comunicar com os companheiros enquanto trabalham.

O ambiente deverá estar provido de varais ou secadores e de painéis que serão dispostos estrategicamente pela sala, de modo a não atrapalhar a mobilização natural dos alunos.

Os espaços da escola poderão ser utilizados também como ambientes úteis: muros, paredes, portas, pátios, corredores etc. Não apenas para exposição de trabalhos, mas também para a própria realização da atividade. O professor pode levar seus alunos para pintar no pátio, na quadra ou mesmo desenhar em ambientes abertos em dias agradáveis. Estas experiências ajudam a quebrar a rotina da mesmice da sala de aula e enriquecem a possibilidades de criação e integração do aluno com o todo.

O PROFESSOR DE ARTE

O professor de Arte é responsável pelo sucesso do processo que ajudará o aluno a melhorar e desenvolver sua sensibilidade, assim como os saberes teóricos e práticos.

O desafio do professor é organizar seu trabalho de forma compromissada contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da Arte. Para desenvolver este trabalho compromissado com eficiência e se preparar, o professor deve praticar ações como:

- Reflexão prática e teórica, mediante a capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio de sua prática educativa;

- Troca de experiências entre profissionais da área, aumentando a comunicação, a discussão e o aprofundamento de reflexões, na busca de práticas diferenciadas;
- Desenvolvimento profissional mediante o trabalho em conjunto para a transformação da prática educativa;
- Busca da auto formação proveniente da participação de cursos, da busca de informações, pensando na sua formação continuada e na qualidade do ensino passado para os alunos.
- Visitas a espaços artísticos como museus, monumentos históricos, centros culturais etc., também são importantes para o desenvolvimento da ação profissional e do enriquecimento das aulas.

O preparo deve ser contínuo, assim o professor terá pleno domínio de sua área, saberá escolher os conteúdos mais importantes e relevantes, contribuindo de forma significativa para a formação artística dos alunos.

Para desenvolver um bom trabalho, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes, na sua relação com o próprio Brasil e com o mundo, é o ponto primordial para um trabalho de educação em arte que realmente tenha significado na vida do aluno e na sua relação com seu meio social e cultural. É nessa relação com o meio que os alunos desenvolvem suas experiências estéticas e artísticas.

“Este é o compromisso da arte na educação desde a infância: educar a sensibilidade para que a criança possa jogar com os possíveis do humano no espaço e tempo de sua cultura. Significa perseguir a experiência poética e estética como experiência de formação e transformação, como acontecimento da pluralidade e da diferença, como aventura em direção ao desconhecido como produção infinita de sentidos...”

(RICHTER, 2004, p. 21-22).

O arte-educador, deve, portanto, buscar a educação da sensibilidade, ajudar os alunos a tornarem-se mais flexíveis na sua relação com as possibilidades de interpretação e criação, favorecendo desta forma a aprendizagem. Deve refletir sobre si mesmo, sobre seu trabalho, sua prática, estar sempre em busca do seu desenvolvimento, conciliando a teoria com o contexto social da comunidade onde atua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo visa contribuir para que o arte-educador possa refletir sobre seu papel na escola e na sociedade, realizando um trabalho com eficiência, podendo garantir aos alunos, uma contínua evolução em seu saber fazer e apreciar, mobilizando sentidos e capacidades essenciais para o desenvolvimento – criatividade, imaginação, observação etc. – constituindo uma excelente ferramenta para um amplo desenvolvimento humano.

Ao ministrar suas aulas o professor expõe sua visão do que a arte representa para ele e para a sociedade, nascendo de aí a necessidade de o professor estar sempre atualizado com as novas manifestações artísticas. As facilidades, as dificuldades e as possibilidades técnicas, já vivenciadas nas atividades expressivas, colaboram para que possamos coordenar, investigar e desafiar com maior eficiência o processo artístico construído pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no Ensino da Arte. 5ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.

Arte-educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 2003.

RICHTER, Sandra. Criança e Pintura, Ação e Paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SANTOS, Denise. Orientações Didáticas em Arte Educação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002.